

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para decréscimos de produtividade da azeitona (-40%, face ao ano anterior), em resultado da escassa precipitação e das elevadas temperaturas. Nas fruteiras, o cenário é semelhante, com quebras generalizadas de produção na ordem dos 45% na pera, 30% na castanha, 20% na maçã, 15% na amêndoa e 5% no kiwi. A vindima de 2022 também deverá registar decréscimos (-15%), antecipando-se a produção de vinhos bem estruturados, com harmonia entre álcool, acidez, açúcares e taninos.

As culturas arvenses de primavera foram igualmente afetadas pelas condições de seca severa presentes ao longo do seu ciclo vegetativo, prevendo-se decréscimos de produção de 10% no milho para grão de regadio e de 15% no arroz e no tomate para a indústria.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2022** foi 37 177 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,9% (+0,7% em agosto), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-3,2%), suínos (-2,0%) e equídeos (-90,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 298 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,2% (+2,0% em agosto) devido ao menor volume de abate em todas as espécies: galináceos (-0,7%), perus (-10,5%), patos (-30,4%), codornizes (-9,7%) e coelhos (-31,7%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango decresceu 19,6%, com uma produção de 23 879 toneladas (+1,0% em agosto), tendo em número de cabeças registado igualmente uma redução de 14,8% (+5,6% em agosto). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 1,2% (+6,2% em agosto), com 9 585 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 138,6 mil toneladas, assinalando um decréscimo de 6,3% (-5,0% em agosto). O volume de produtos lácteos registou um aumento de 2,7% (-10,8% em agosto), devido sobretudo ao aumento do leite para consumo (+8,9%), mas também do queijo de vaca (+3,6%) e dos leites acidificados (+1,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 25,8% (-7,0% em agosto), justificado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos. Às 13 971 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 097 mil euros, valor que representou um decréscimo de 16,0% (-1,2% em agosto). O preço médio do pescado descarregado foi 2,02 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 13,2% (+6,4% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2022**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+128,8%), ovos (+72,2%), suínos (+71,0%), aves de capoeira (+34,2%) e hortícolas frescos (+31,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovos (+17,1%), plantas e flores (+8,1%) e hortícolas frescos (-10,3%).

Em **setembro de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 27,9% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 12,2%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a aumentos de 1,1% e 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	13
III.1 - Abates	13
III.2 - Produção de aves e ovos	16
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	17
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	18
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	18
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	19
V - PESCA	20

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e chuvoso². O valor da temperatura média (18,7°C) foi superior em 2,5°C à normal 1971-2000, posicionando-o como o quinto mais quente dos últimos 92 anos. De notar que os quatro outubros mais quentes ocorreram todos nos últimos 25 anos: 2017 (19,6°C), 2014 (18,9°C), 2011 (18,9°C) e 1997 (18,8°C). Registo para a ocorrência de uma onda de calor³ entre os dias 2 e 8 de outubro, nas regiões do interior Norte e Centro, do vale do Tejo e em alguns locais do interior do Alentejo. Quanto à precipitação, o valor médio de 121,2mm foi 23% acima da normal 1971-2000, tendo-se concentrado principalmente durante a segunda quinzena. Em termos espaciais, os valores de precipitação foram inferiores à normal no Baixo Alentejo e no Algarve e muito superiores no Entre Douro e Minho, onde, em alguns locais, foi registado um total diário superior a 100mm (Cabril e Vila Nova de Cerveira registaram, respetivamente, 100,8mm e 100,3mm de precipitação no dia 23).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117,0	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107,0
	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1		
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46,0	20,4	-28,4	6,0	-8,5	-9,9	34,4	12,0	-98,0	-33,3
	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8		
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1,0	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1		
Desvio da normal	2021	-29,0	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	9,0	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5		
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

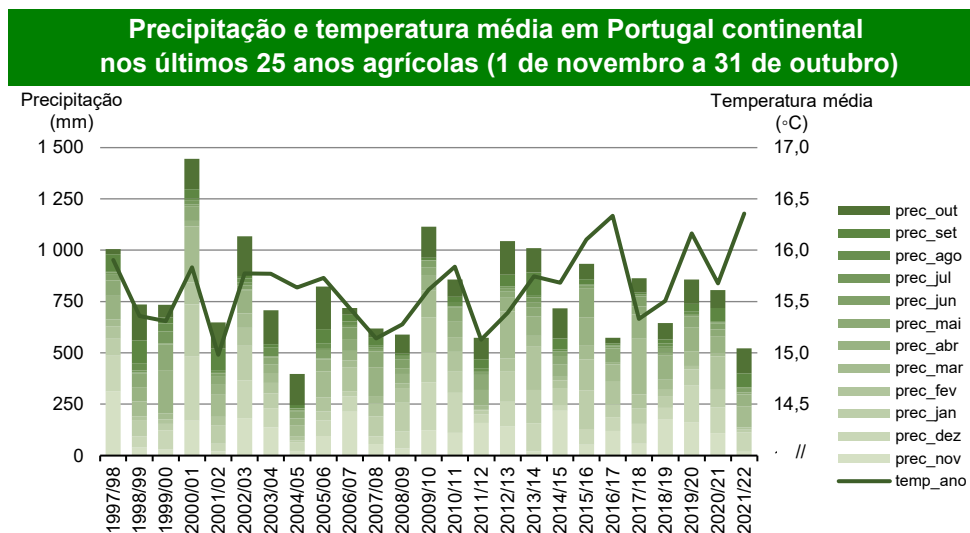
Nota: foram utilizados dados de 63 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

O ano agrícola 2021/22, que decorreu entre 1 de novembro de 2021 e 31 de outubro de 2022, foi o mais quente desde 1931, com uma temperatura média de 16,4°C (valor semelhante aos ocorridos nos anos agrícolas 1996/97 e 2016/17). Também foi o terceiro menos chuvoso desde 1931, com 521,7mm (correspondente a cerca de 65% da média dos últimos 25 anos), apenas acima dos valores de precipitação dos anos 2004/05 (396,5mm) e de 1944/45 (518,1mm). Nota para o facto da precipitação média ocorrida nos meses de setembro e outubro deste ano, classificados como chuvosos (66,5mm e 121,2mm, respetivamente), ter representado 36% da precipitação total do ano agrícola (em média, representa 19%).

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

No final de outubro, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, verificou-se uma diminuição significativa da situação de seca meteorológica, quer em extensão, quer em intensidade. Efetivamente, deixaram de existir áreas na classe de seca extrema (a mais grave) e a seca severa (a segunda mais grave) ocupava 9,7% do território continental (32,2% em setembro), circunscrevendo-se à margem esquerda do Guadiana e à faixa raiana do sotavento algarvio. A restante área do Algarve, o distrito de Beja e o sul dos distritos de Setúbal e Évora, totalizando 17,9% do território, estavam em seca moderada, enquanto o interior Norte, parte da região Centro (a sul de Coimbra) e o Alto Alentejo passaram a estar em seca fraca (34,3%). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou de forma significativa em quase todo o território, mas em particular no interior Norte, no litoral Norte e Centro e em algumas zonas da Beira Baixa, que apresentavam valores superiores a 80%. No entanto, é ainda importante a prevalência de zonas com teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo⁵, nomeadamente na Terra Quente Transmontana, no Douro Superior, em Riba Côa, no Alentejo e no Algarve, sendo que muitos destes solos apresentavam um teor de humidade igual ao ponto de emurchecimento permanente⁶.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁷ encontrava-se a 52,6% da capacidade total, valor pouco inferior ao registado no final do mês anterior (53,4%) mas significativamente menor que o valor médio de 1990/91 a 2020/21 (66,4%). O ritmo de diminuição dos níveis de armazenamento abrandou, essencialmente devido à ocorrência de precipitação significativa, à interrupção das regas e à diminuição de perdas por evaporação. Ainda assim, o nível de armazenamento destas albufeiras continuou a registar valores inferiores aos observados na seca de 2005 (56,1%).

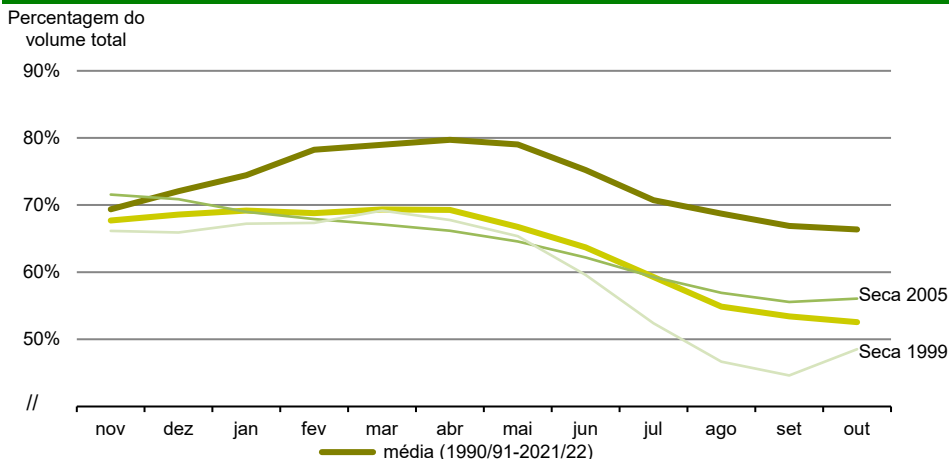
4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, outubro 2022, consultado em 10 de novembro de 2022, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20221110/NmLlwQwnsPttildewhq/cli_20221001_20221031_pcl_mm_co_pt.pdf.

5 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

6 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

7 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2022, consultado em 10 de novembro de 2022 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

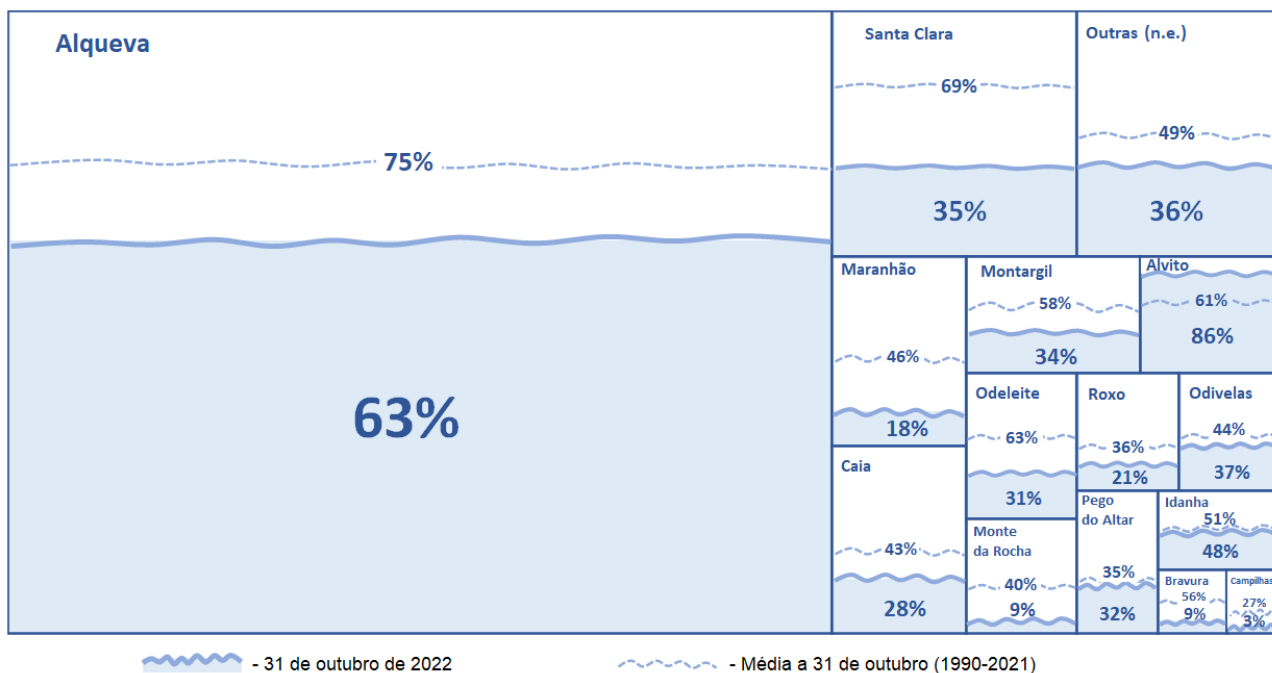
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano agrícola)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

No final de outubro, todas as principais albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas, à exceção do Alvito, apresentavam variações negativas de armazenamento de água, face à média 1990-2021. Em termos absolutos, a albufeira do Alqueva (com -487 milhões de m³), a de Santa Clara (-163 milhões de m³) e a do Maranhão (-58 milhões de m³) eram as que registavam maiores diminuições. Globalmente, o défice, face à média 1990-2021, era de 885 milhões de m³, o que, por comparação, corresponde aproximadamente à capacidade total das albufeiras de Santa Clara, Maranhão e Caia.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas



As charcas e barragens privadas de pequena dimensão apresentavam também menos água, face ao habitual, se bem que a precipitação de setembro e outubro tenha contribuído para a estabilização dos níveis de armazenamento. A recarga dos aquíferos, excetuando as zonas onde os solos já se encontram próximos da capacidade de campo, terá sido ainda praticamente nula, mantendo-se muito baixos os níveis freáticos dos furos e poços. As situações de dificuldade de abeberamento dos efetivos das explorações pecuárias, que persistiam em setembro no Alentejo, foram resolvidas com a precipitação da segunda quinzena de outubro.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época, tendo-se registado interrupções apenas nos períodos de chuva mais intensa. Possibilitaram o início de alguns trabalhos manuais, nomeadamente a poda das vinhas e pomares, tarefas que, apesar da fraca tendência para a queda das folhas (devido à falta de frio), tiveram de começar mais cedo para fazer face à carência de mão-de-obra especializada. A precipitação e as temperaturas amenas permitiram ainda a melhoria das condições de desenvolvimento da maioria das culturas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2022

Apesar da precipitação, a utilização de alimentos conservados mantém-se em níveis muito superiores ao normal

A subida dos teores de humidade dos solos garantiu as condições mínimas para a realização das operações de mobilização do solo e sementeiras das culturas forrageiras (nomeadamente azevém ou consociações de gramíneas e leguminosas). Favoreceu ainda, em conjunto com as temperaturas amenas, a regeneração dos prados e pastagens de sequeiro. O aumento da matéria verde destas áreas permitiu a entrada em pastoreio dos efetivos de bovinos, mas ainda não garantiu a totalidade das necessidades alimentares, pelo que a maioria destes efetivos continuou a ser suplementada com alimentos conservados em quantidades consideradas semelhantes ao período homólogo, mas bastante superiores ao habitual para a época (o que, naturalmente, poderá comprometer a disponibilidade destes alimentos ao longo dos meses de inverno).

Campanha oleícola com perspetivas pouco animadoras

O olival tradicional é uma cultura predominantemente de sequeiro e, pese embora a sua elevada rusticidade e adaptação às condições, a seca afetou o seu desenvolvimento vegetativo, limitando o vingamento e o desenvolvimento dos frutos, o que levou à queda prematura da azeitona e de parte da folhagem. Devido às fracas perspetivas de produção, muitos olivais não foram tratados, o que intensificou, nalgumas zonas, os ataques recentes da mosca-da-azeitona e gafa, com reflexos negativos na qualidade do azeite.

A norte do Tejo, a precipitação ocorrida na segunda quinzena deste mês teve um efeito positivo na azeitona. A colheita dos olivais tradicionais a sul do Tejo ficou praticamente concluída durante o mês de outubro, sendo que em alguns olivais a quantidade de azeitona não justificou a colheita, o que contribuiu para as significativas quebras de produção.

Nos olivais intensivos a colheita está a decorrer com quebras de produção, embora menos acentuadas, estimando-se um decréscimo de produtividade global de azeitona de cerca de 40%, face à campanha anterior. O azeite obtido a partir das variedades Galega e Cobrançosa apresenta elevados valores de acidez, enquanto o obtido a partir das variedades Arbequina e Arbosana é, na generalidade, de melhor qualidade.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
kg/ha								
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 939	2 811	3 858	3 312	4 253	2 550	79	60
Azeitona para azeite	2 420	2 029	2 460	1 908	3 606	2 170	87	60

f - Valor previsto

Produção de arroz deverá decrescer 15%

As perspetivas são de uma redução global na produção de arroz na ordem dos 15%. No entanto, regionalmente, a campanha decorreu de forma distinta. No Ribatejo e Alentejo, a colheita prosseguiu com relativa normalidade ao longo de todo o mês de outubro, embora com quebras de produção acentuadas, face à campanha anterior. Na região do litoral Centro, em particular no Baixo Mondego, a produção foi ligeiramente superior ao ano passado e com bom rendimento industrial. As searas de arroz colhidas mais cedo, apresentavam pouca humidade devido ao tempo seco que se registou nos meses de verão, o que reduziu os custos de secagem do arroz. Nas colheitas mais tardias, com a precipitação que ocorreu, o arroz ficou com alguma humidade nas panículas, o que promoveu a presença de periculária no final do ciclo vegetativo. Em todo o caso, a qualidade do arroz é globalmente boa.

Produção								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
1 000 t								
CEREAIS								
Arroz	180	161	161	133	176	150	92	85
Milho de regadio	729	698	733	661	731	658	93	90
Milho de sequeiro	15	15	22	21	22	14	75	65
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 650	1 227	1 439	1 255	1 591	1 353	94	85
Girassol	21	17	12	10	10	10	71	100
FRUTOS								
Maçã	328	262	368	284	366	293	91	80
Pera	202	161	198	131	225	124	68	55
Kiwi	35	34	44	46	55	53	123	95
Amêndoa	23	17	32	32	41	35	121	85
Castanha	30	34	44	42	37	26	69	70
VINHA								
Uva de mesa	22	17	18	18	19	18	93	90
Vinho (1 000 hl)	6 515	5 840	6 302	6 226	7 146	6 074	95	85

f - Valor previsto

Previsões apontam para a mais baixa produção de milho para grão na última década

A colheita do milho para grão foi antecipada na maior parte das regiões, encontrando-se praticamente concluída. O tempo quente e seco favoreceu a colheita e secagem do grão, faltando apenas colher alguns milhos de ciclo mais longo e os instalados em parcelas localizadas em zonas húmidas que, entretanto, ficaram encharcadas com a precipitação de meados do mês, obrigando à interrupção dos trabalhos.

As condições meteorológicas adversas observadas ao longo do ciclo do milho provocaram um decréscimo generalizado de produtividade em todas as regiões. De referir que, a subida da cotação internacional desta *commodity* e a Portaria 131/2022⁸ (diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia) não se traduziram em acréscimos significativos de área de milho para grão, uma vez que o extraordinário aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, terá pesado na decisão dos agricultores/as. Desta forma, estima-se uma diminuição de produção no milho para grão de regadio de 10%, resultado essencialmente dos decréscimos do rendimento.

Tomate para a indústria afetado pelas altas temperaturas e chuvas de setembro

No tomate para a indústria a colheita concluiu-se na primeira semana de outubro, confirmando-se uma quebra de produção relativamente à campanha anterior na ordem dos 15%. A cultura foi prejudicada pelas elevadas temperaturas ocorridas em julho e agosto, que afetaram a floração e causaram muitas ocorrências de escaldão nos frutos em crescimento, e também pela precipitação no final da campanha, que originou podridões e atrasos nas maturações e colheitas.

⁸ As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, excepcionalmente este ano, ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580>.

Produção de maçã decresce 20% e de pera 45%

Nas maçãs, as variedades mais tardias do grupo Granny foram colhidas até à primeira quinzena de outubro e as do grupo Fuji até à última semana do mês, tendo-se verificado uma quebra de produção menos significativa do que o esperado. Nas variedades precoces, nomeadamente no grupo das Galas, o decréscimo da produção rondou os 20%, enquanto nas Golden e nas Reinetas a produção foi semelhante à da campanha anterior. Globalmente preveem-se decréscimos na produção de maçã na ordem dos 20%, relativamente ao ano passado. De um modo geral, a qualidade dos frutos é boa, com graus Brix⁹ elevados, sabores intensos e concentrados. No entanto, os calibres são inferiores ao normal, o que levou alguns produtores/as, para satisfazerem as exigências de mercado, a colherem em várias passagens na mesma árvore, sendo que, em algumas variedades, parte da produção foi depreciada por apresentar calibres muito reduzidos.

A colheita da pera concluiu-se na região do Oeste durante a primeira quinzena de setembro, registando-se quebras na produção global de 45%, relativamente à campanha anterior, devido às condições meteorológicas adversas e à estenfiliose¹⁰. De referir, que em termos qualitativos, os calibres e os teores de açúcar foram superiores à campanha anterior.

Precipitação beneficia pomares de kiwis

A precipitação ocorrida, com o conseqüente aumento da humidade nos solos, promoveu o desenvolvimento dos kiwis, que estão maioritariamente no estado fenológico M - fruto em crescimento. A colheita da variedade Hayward, a mais representativa, deverá começar na segunda semana de novembro, prolongando-se por todo o mês. No litoral Centro a colheita do kiwi verde terá início no mês de novembro, apresentando os frutos calibres e grau Brix inferiores ao normal. Globalmente prevê-se um ligeiro decréscimo de produção de 5%, uma vez que muitos pomares de kiwi mantêm a produtividade constante ao longo dos anos, devido ao uso de substâncias que provocam a quebra de dormência, ao pólen artificial e ao controlo muito rigoroso das dotações de rega, entre outras práticas culturais.

Produção dos novos amendoais do Alentejo foi insuficiente para compensar as quebras em Trás-os-Montes

A colheita da amêndoa concluiu-se em outubro, estando a realizar-se os trabalhos de descasque, secagem e armazenamento. Ao contrário das primeiras estimativas, a entrada em produção dos novos pomares do Alentejo não foi suficiente para compensar a quebra de produção registada em Trás-os-Montes, essencialmente devido à situação de seca e às geadas tardias. A produção global deverá diminuir 15% face à campanha anterior, mantendo-se, ainda assim, 21% acima da produção média do último quinquénio. Nota para a influência que a precipitação de setembro e outubro teve nas amendoeiras, possibilitando a absorção de nutrientes antes da queda das folhas e, conseqüentemente, a reposição das reservas energéticas, situação que irá beneficiar a cultura no próximo ciclo vegetativo.

Soutos com expressivo decréscimo de produção

A precipitação da segunda quinzena de outubro contribuiu para atenuar o *stress* hídrico dos soutos e para o desenvolvimento vegetativo dos ouriços, favorecendo o aumento do calibre das castanhas. Contudo, para a maioria dos soutos que se encontravam no início da queda de frutos, a melhoria das condições foi tardia, pelo que as perspetivas são pouco animadoras, estimando-se um decréscimo de produção de 30%, face à campanha passada. A propagação da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) é uma preocupação acrescida, sendo bem visível a redução da floração e respetiva frutificação nas árvores atacadas. O efeito da luta biológica só é visível após alguns anos, pelo que não devem ser descuradas as largadas continuadas do inseto parasitoide *Torymus sinensis*.

⁹ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

¹⁰ Também conhecida como a doença das manchas castanhas, a estenfiliose da pereira é causada pelo fungo *Stemphylium vesicarium* (Wall.) Simmons, que causa danos graves nas folhas e, sobretudo, nos frutos (com queda prematura ou estado sanitário, à maturação, impeditivo da sua comercialização).

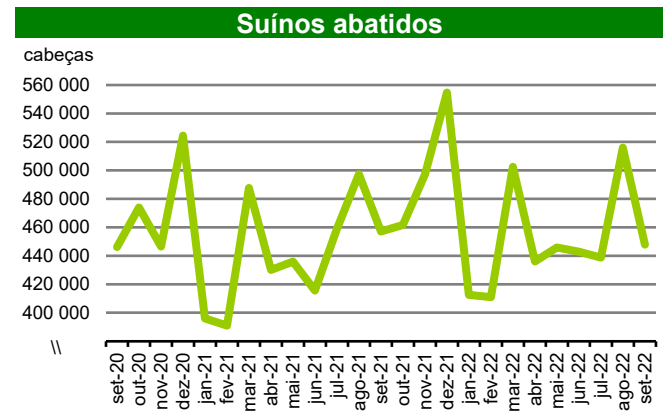
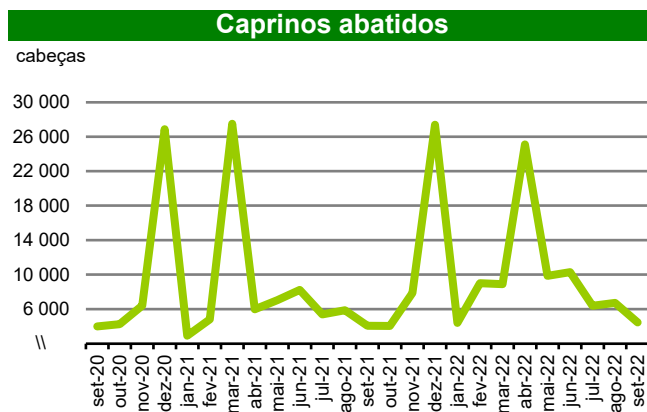
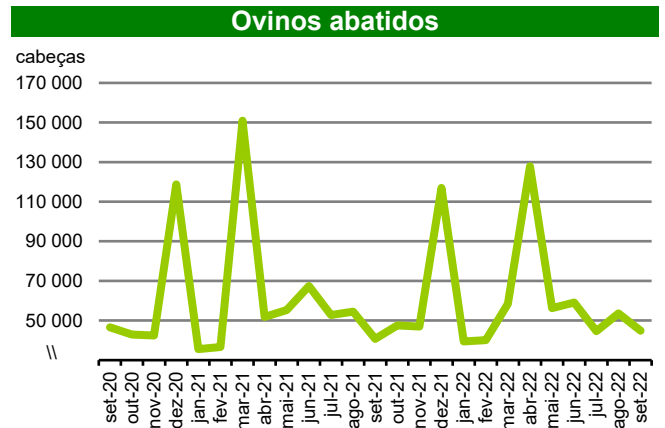
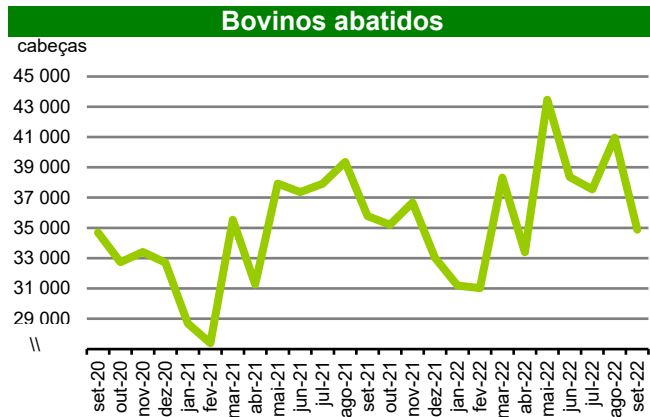
Chuvas de setembro e outubro beneficiam vindimas tardias

As vindimas concluíram-se até ao final do mês, apenas com interrupções pontuais nos períodos de maior precipitação. A campanha foi significativamente influenciada pelas altas temperaturas e falta de humidade que acompanharam fases decisivas do ciclo vegetativo da vinha: após uma floração e alimpa regular, os sintomas de *stress* hídrico começaram a manifestar-se muito cedo, logo a partir de maio, com impacto direto no desenvolvimento dos bagos que, apesar de em elevado número por cacho, mantiveram-se pequenos e leves. O calor extremo de julho e de agosto conduziu a situações muito frequentes de escaldão e dessecação dos cachos, bem como à paragem de desenvolvimento dos bagos, que estagnaram em níveis de açúcar relativamente baixos. Face a este cenário, muitos viticultores/as optaram por realizar nestas condições a vindima, de forma a minimizar os prejuízos, entregando nas adegas uvas sãs, ainda que com um grau alcoólico potencial inferior ao habitual. As chuvas de setembro desbloquearam a paragem fisiológica nas vinhas não vindimadas, permitindo o enchimento dos bagos e o aumento do teor de açúcares, apesar de terem prejudicado o estado sanitário das uvas (nomeadamente com o surgimento de podridão cinzenta). Excetuando algumas sub-regiões da Região do Vinho Verde, da Bairrada e da Beira Interior, a produção deverá ser inferior à da vindima de 2021, estimando-se uma diminuição global de 15%. Antecipam-se vinhos bem estruturados, com harmonia entre álcool, acidez, açúcares e taninos.

Na uva de mesa, a diminuição da produção deverá rondar os 10%, face à campanha anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos, suínos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2022** foi 37 177 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,9% (+0,7% em agosto), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-3,2%), suínos (-2,0%) e equídeos (-90,0%). Já os ovinos e caprinos registaram aumentos de 25,2% e 21,1%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição nos bovinos (-2,5%), suínos (-2,0%) e equídeos (-87,8%). Em contrapartida, os ovinos registaram um acréscimo de 10,1% e os caprinos aumentaram 10,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177				
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879				
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366				
Suínos														
Cabeças (n.º)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857				
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104				
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802				
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660				
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463				
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46				
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6				
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1				

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies

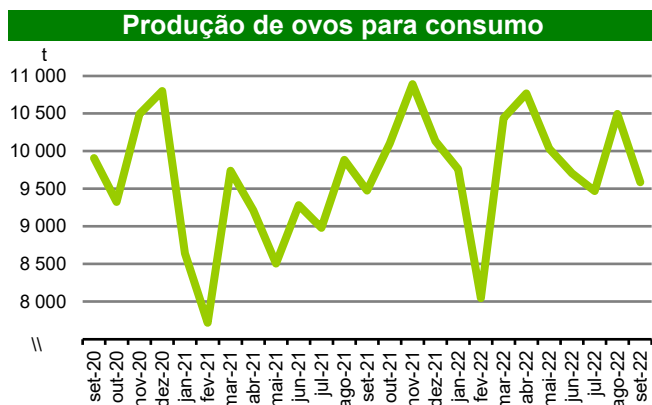
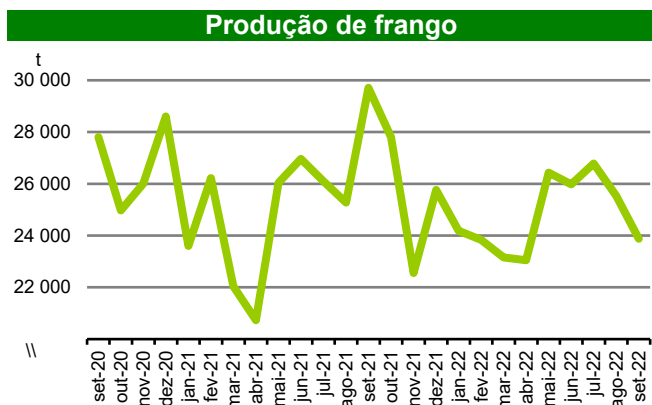
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 298 toneladas em **setembro de 2022**, o que representou um decréscimo de 3,2% (+2,0% em agosto) devido ao menor volume de abate em todas as espécies: galináceos (-0,7%), perus (-10,5%), patos (-30,4%), codornizes (-9,7%) e coelhos (-31,7%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para os perus (-4,7%), patos (-45,2%), codornizes (-22,4%) e coelhos (-29,2%). Em contrapartida, os galináceos apresentaram um aumento de 5,6%, sendo de salientar o peso médio significativamente inferior registado pelos animais ao abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569				
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103				
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258				
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328				
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707				
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207				
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616				
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	e
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	e
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242				
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango

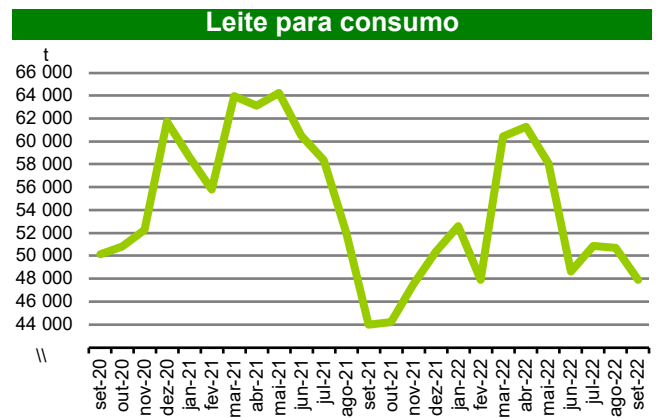
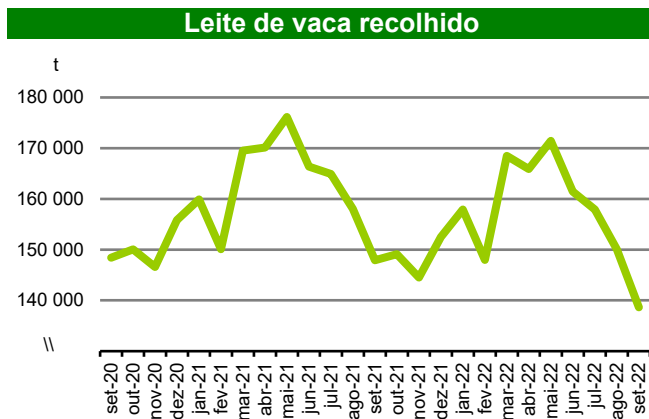
O volume de frango em **setembro de 2022** decresceu 19,6%, com uma produção de 23 879 toneladas (+1,0% em agosto), tendo em número de cabeças registado igualmente uma redução de 14,8% (+5,6% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 1,2% (+6,2% em agosto), com 9 585 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113				
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729	169 251	154 594				
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469	10 494	9 585				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918				
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da recolha de leite e aumento da produção de lacticínios

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2022** foi 138,6 mil toneladas, assinalando um decréscimo de 6,3% (-5,0% em agosto). O volume de produtos lácteos registou um aumento de 2,7% (-10,8% em agosto), devido sobretudo ao aumento do leite para consumo (+8,9%), mas também do queijo de vaca (+3,6%) e dos leites acidificados (+1,3%). Em contrapartida, houve diminuições na produção de manteiga (-22,8%), leite em pó (-60,4%) e nata para consumo (-2,7%).

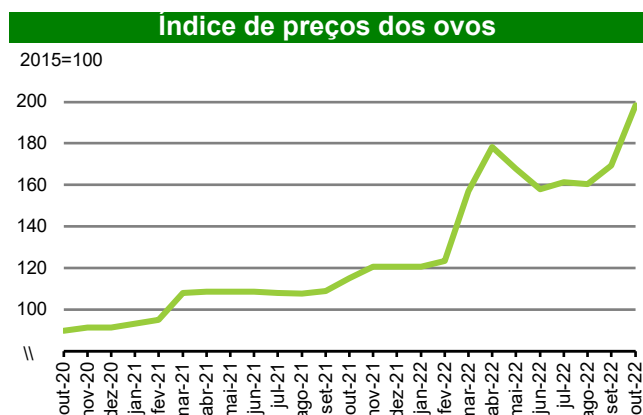
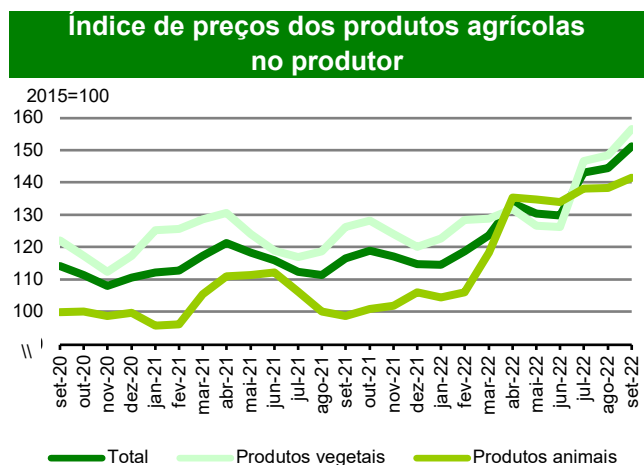
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal													Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul (Rv)	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630				
Produtos lácteos														
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726				
Leite para consumo														
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906				
Nata para consumo														
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083				
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580				
Leite em pó magro														
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602				
Manteiga														
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786				
Queijo														
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647				
Leites acidificados														
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **outubro de 2022**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor observaram-se variações positivas na batata (+128,8%), ovos (+72,2%), suínos (+71,0%), aves de capoeira (+34,2%), hortícolas frescos (+31,8%), bovinos (+17,3%), ovinos e caprinos (+10,1%), azeite a granel (+9,3%), plantas e flores (+2,9%) e frutos (+2,1%).

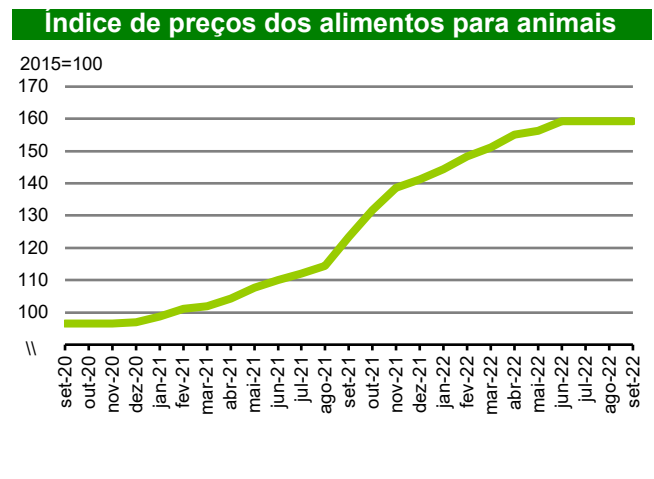
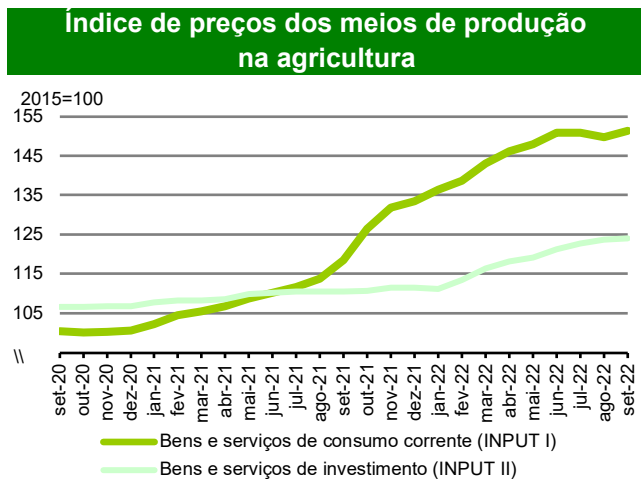
Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos ovos (+17,1%), plantas e flores (+8,1%), ovinos e caprinos (+6,3%) e bovinos (+0,8%), e um decréscimo nos hortícolas frescos (-10,3%), frutos (-7,8%), azeite a granel (-2,2%), batata (-1,0%), aves de capoeira (-0,4%) e suínos (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100		
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78	
	2022 Po	114,58	118,72	123,69	133,52	130,32	129,72	142,95	144,39	151,30	x				
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89	
	2022 Po	122,67	128,34	128,77	131,84	126,59	126,21	146,69	148,47	156,68	x				
dos quais:															
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25	
	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02				
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14	
	2022 Po	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	129,97	146,27	134,90				
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33	
	2022 Po	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,71	169,13	151,68				
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49	
	2022 Po	134,58	135,54	136,44	136,38	137,39	139,54	140,35	141,44	144,30	x				
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90	
	2022 Po	104,27	104,91	105,91	104,94	106,11	106,33	107,22	107,48	107,21	x				
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90	
	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91				
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26	
	2022 Po	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56				
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97	
	2022 Po	104,49	106,07	118,29	135,37	134,82	133,85	138,03	138,20	141,50	x				
dos quais:															
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65	
	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92				
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82	
	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97				
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53	
	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59				
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74	
	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,37				
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43	
	2022 Po	120,53	121,03	117,36	133,67	132,79	133,17	142,24	143,66	155,07	x				
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10	
	2022 Po	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26				

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2022** assistiu-se a um acréscimo de 27,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+117,0%), energia e lubrificantes (+41,4%), alimentos para animais (+29,2%), manutenção de materiais (+22,2%) e sementes (+10,1%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido registada nos adubos e corretivos (+9,4%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 12,2% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+16,9%); em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento de 0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022 Po	136,30	138,60	143,00	146,10	148,00	150,90	150,80	149,80	151,40				
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022 Po	110,10	110,60	111,20	112,40	112,40	112,40	113,40	113,90	113,70				
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022 Po	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60				
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022 Po	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10				
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022 Po	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30				
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022 Po	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20				
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022 Po	106,29	106,81	111,24	117,45	118,25	120,80	120,80	122,91	123,55				
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022 Po	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022 Po	111,18	113,38	116,35	118,16	119,15	121,30	122,72	123,75	124,00				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022 Po	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64				
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022 Po	109,09	110,88	116,39	116,95	118,88	120,64	121,80	123,50	123,68				
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022 Po	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,55	130,55	130,55				
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022 Po	108,49	110,01	110,01	113,31	113,31	116,06	116,06	118,61	118,61				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

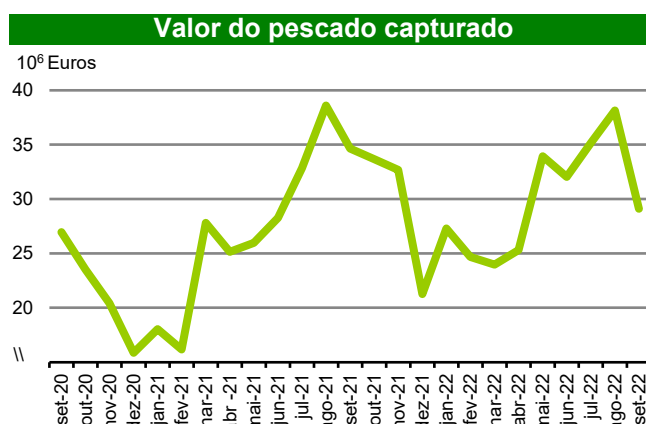
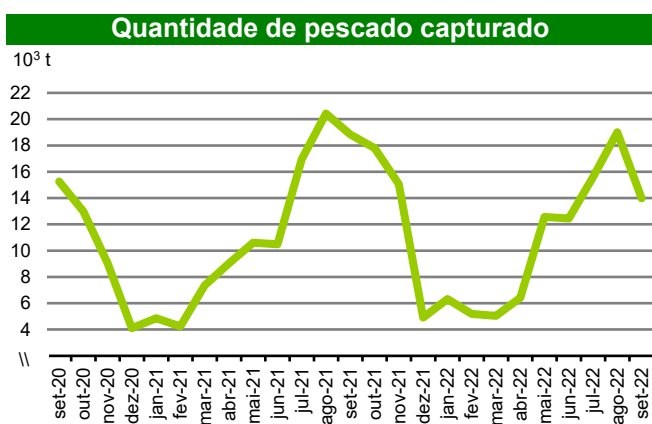
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e aumento do preço médio do pescado descarregado

Em **setembro de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 25,8% (-7,0% em agosto), justificado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente biqueirão, carapau e atuns). Às 13 971 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 097 mil euros, valor que representou um decréscimo de 16,0% (-1,2% em agosto).

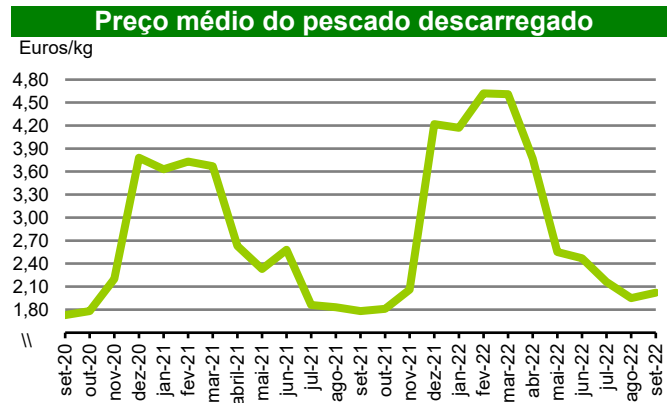
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 050 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 60,9% (-0,6% em agosto), sobretudo consequência da menor captura de atuns. As 351 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 16,4% (-35,6% em agosto), devido principalmente também ao menor volume de atuns capturados no mês em análise.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 12 433 toneladas e teve uma diminuição de 28,4% (-8,6% em agosto). Para esta situação contribuiu sobretudo o menor volume de carapau (-51,6%), que não ultrapassou as 1 277 toneladas, biqueirão (-61,4%), com 1 166 toneladas e tunídeos (-70,5%), com apenas 797 toneladas capturadas. Em contrapartida, houve uma maior captura de peixe-espada (+17,2%), com 437 toneladas, cavala (+9,8%), com 3 626 toneladas e praticamente uma manutenção para a sardinha (+0,1%), com 3 657 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (117 toneladas) teve igualmente um decréscimo de 15,3%, devido sobretudo ao menor volume de caranguejos, perceves, lagostim e carabineiro. Pelo contrário, para os moluscos, as 1 421 toneladas capturadas representaram um aumento (+5,8%), sendo de destacar o maior volume de lulas e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,02 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 13,2% (+6,4% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,63 Euros/kg) teve um aumento de 8,5%, para o qual contribuíram os preços superiores de espécies como o biqueirão, o carapau, a cavala e os atuns. O preço médio dos crustáceos (16,48 Euros/kg) aumentou 2,0%, nomeadamente devido ao maior preço atingido por perceves, carabineiros, caranguejos, lagostim, lagostas e lavagantes. O preço médio dos moluscos (4,71 Euros/kg), representou igualmente um aumento de 2,2%, devido essencialmente à subida de preço das lulas, pota, ameijoas, berbigão e cadelinhas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971				
Valor (10 ³ €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə				
Valor (10 ³ €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433				
Valor (10 ³ €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277				
Valor (10 ³ €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615				
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166				
Valor (10 ³ €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595				
Sardinha														
Peso (t)	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657				
Valor (10 ³ €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564				
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626				
Valor (10 ³ €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413				
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797				
Valor (10 ³ €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599				
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437				
Valor (10 ³ €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495				
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117				
Valor (10 ³ €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813				
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421				
Valor (10 ³ €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858				
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571				
Valor (10 ³ €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653				
Valor (10 ³ €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557				
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050				
Valor (10 ³ €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671				
Valor (10 ³ €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033				
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351				
Valor (10 ³ €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222				
Valor (10 ³ €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737				
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81				
Valor (10 ³ €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2021



Estatísticas Agrícolas 2021



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA